

A CONTABILIDADE GERENCIAL COMO UMA FERRAMENTA RELEVANTE PARA AUXILIAR A TOMADA DE DECISÃO NAS EMPRESAS INICIANTES NO MERCADO EM BARREIRAS.

Higo Ferreira Machado

RESUMO

O objetivo principal desta pesquisa foi demonstrar a importância das informações contábeis para os gestores, bem como a necessidade de uma assessoria contábil gerencial para auxiliar os mesmos no processo decisório para as entidades iniciantes no mercado da cidade de Barreiras. A metodologia utilizada optou pelo método indutivo com a aplicação de um questionário com amostra de 79 empresas em um universo de 263. Os resultados apontam que a maioria dos empresários não tem conhecimento algum na área contábil e aqueles que afirmam conhecê-la em parte demonstram imprecisão conforme as respostas das perguntas que buscavam evidenciar o grau de conhecimento e de informações utilizadas no processo decisório havendo também distorção nas respostas de questões semelhantes. Conclui-se de forma geral que a contabilidade gerencial pode ser a base para uma administração segura, pois possibilita o acompanhamento do desempenho da empresa, permitindo que as decisões a serem tomadas sejam feitas com mais segurança e confiabilidade. Conforme resultados obtidos, um percentual muito baixo de gestores faz uso das ferramentas contábeis para analisar seus custos e despesas formando um preço de venda compatível com a realidade de seus gastos, alcançando assim o lucro desejado. Com o resultado desse estudo fica evidenciado a necessidade de buscar conhecimento científico para gerir uma entidade e através do uso das informações geradas pela contabilidade gerencial o gestor poderá analisar de forma concisa a situação de sua empresa identificando previamente os riscos que podem comprometer a continuidade da entidade. A ausência de uma assessoria contábil de qualidade com ênfase na área gerencial é a maior razão das falências no Brasil, conforme o SEBRAE as empresas que possui um acompanhamento contábil de qualidade reduz o percentual de falências de 90% para 20% em cinco anos.

Palavras – chave: contabilidade gerencial; empresas iniciantes; conhecimento científico; Microempresas; Empresas de Pequeno Porte.

* Higo Ferreira Machado - Bacharelado do Curso de Ciências Contábeis da Faculdade São Francisco de Barreiras. E-mail: higofm@bol.com.br.

* Orientador Fernando da Silva Linhares – Bacharel em Ciências Contábeis, professor da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

* Co-orientadora Luciana Silva Moraes – Bacharel em Ciências Contábeis, Mestre em Gestão Ambiental, professora e pesquisadora da Faculdade São Francisco de Barreiras – FASB no Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis.

1 - INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

O presente trabalho teve como finalidade demonstrar a importância da contabilidade gerencial para a administração das empresas, identificado as dificuldades encontradas pelos gestores quanto às decisões a serem tomadas e os motivos pelo qual o sucesso empresarial torna-se algo tão difícil, principalmente para as entidades que iniciam suas atividades comerciais na cidade de Barreiras.

No Brasil, conforme o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2009) são abertos cerca de 1,2 milhões de novos empreendimentos anualmente, desse total 99% são micro e pequenas empresas que são responsáveis por mais de 60% dos empregos com carteira assinada no país, por isso são tão importantes para nossa economia.

Barreiras é considerada a principal cidade do oeste baiano, grande parte do escoamento de grãos da região é feito por ela. No comércio local segundo a Junta Comercial do Estado da Bahia (JUCEB, 2012). São abertos cerca de 1080 novos empreendimentos anualmente, desse total, 20% fecham suas portas no ano seguinte podendo alcançar até 95% de falências em cinco anos. Este problema pode estar ocorrendo devido a não utilização das informações contábeis pelos gestores das empresas e pela má atuação de seus contadores que atuam simplesmente como ferramentas para cálculos tributários.

Neste trabalho foi apresentada uma problemática cujo questionamento foi à falta de conhecimento científico tem sido o grande vilão para o alto índice de falências no município de Barreiras. Será que o empresariado local utilizando a contabilidade gerencial e acompanhado de uma assessoria contábil eficiente poderá garantir-se como um empreendedor de sucesso, teve como objetivo geral: Demonstrar a importância das informações contábeis para os gestores, bem como a necessidade de uma assessoria contábil gerencial para auxiliar os mesmos no processo decisório para as entidades iniciantes no mercado; e como objetivos específicos: Definir contabilidade gerencial, e sua aplicação nas entidades; Identificar os conhecimentos básicos que o empresário deve obter antes de abrir um negócio; Verificar se os empreendedores locais possuem conhecimento na área contábil para gerir suas entidades e Identificar se houve eficácia para as empresas que adotaram as informações da contabilidade gerencial no processo decisório.

2 – DESENVOLVIMENTO

2.1 - REFERENCIAL TEÓRICO

A profissão contabilista teve sua regulamentação iniciada a partir de 1850 com a criação do Código Comercial Brasileiro, sancionado pelo imperador D. Pedro II. As exigências para se tornar um profissional da área contábil, na época conhecidos pela denominação de caixeiro, segundo Caldeira (1995, p.65) exigia um conhecimento público, por meio de um complicado exame da Real Junta de Comercio e Navegação, que garantia o registro profissional.

A contabilidade é a ciência que busca controlar o patrimônio das entidades. Ao questionar a palavra entidade as pessoas vêm em mente uma empresa, mas qual o significado de empresa? Dentre os conceitos mais utilizados destaca-se.

Fabretti (2003, p.36).

Empresa é a unidade econômica organizada, que combinando capital e trabalho, produz ou faz circular bens ou presta serviços com finalidade de lucro. Adquire personalidade jurídica pela inscrição de seus atos constitutivos nos órgãos de registro próprio, adquirindo dessa forma capacidade jurídica para assumir direitos e obrigações. A empresa deve ter sua sede, ou seja, um domicílio, local onde exercerá seus direitos e responderá por suas obrigações.

A contabilidade gerencial se caracteriza com um enfoque especial da contabilidade financeira, de custos, análise de balanços etc. colocados num grau de detalhes mais analíticos facilitando o trabalho dos gerentes no processo decisório das entidades, já que os mesmos têm em mãos procedimentos técnicos e relatórios feitos sob medida para cada situação.

Para Ludícibus (1998, p.23) A primeira atitude do contador gerencial é normalmente a de “limpar” os relatórios financeiros e colocá-los numa forma mais conveniente para a administração.

Os relatórios podem ser preparados diariamente, a depender da necessidade dos gestores, podendo até ser elaborado junto com as demonstrações financeiras, ou à medida que a administração precisar de uma determinada informação específica para a tomada de decisão. Os relatórios gerenciais podem ainda analisar informações tanto para a empresa quanto para seu segmento de atuação, como divisão, produto, projeto ou território. Atkinson ET AL (2000, p. 37), defendem que:

Contabilidade gerencial é o processo de identificar, mensurar, reportar e analisar informações sobre os eventos econômicos da empresa. Um exemplo de informação gerencial contábil é o relatório de despesas de uma seção operacional, tal como a seção de padaria em uma mercearia. Outros exemplos são os cálculos de custos de se produzir um bem, prestar um serviço, desempenhar uma atividade e um processo comercial e atender a um cliente. A informação gerencial contábil é uma das fontes informacionais primárias para a tomada de decisão e controle nas empresas. Sistemas gerenciais contábeis produzem informações que ajudam funcionários, gerentes e executivos a tomar melhores decisões e a aperfeiçoar os processos e desempenhos de suas empresas.

2.2 - CONHECIMENTOS BÁSICOS PARA INICIAR UMA ATIVIDADE COMERCIAL

A maioria dos empresários que iniciam suas atividades comerciais no Brasil não possui conhecimento algum em gestão empresarial. Seu ingresso no mercado se dá motivado pela experiência, onde alguns indivíduos já exercem uma atividade comercial de forma irregular pertinente a compra e venda de um produto qualquer e com o passar do tempo e as economias adquiridas o indivíduo tem a visão de expandir seu negócio, adquirir novos produtos e aumentar a lucratividade.

2.3 - ENQUADRAMENTO TRIBUTÁRIO

2.3.1- Simples Nacional

Criado pela Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. O Simples Nacional não é tributo, é uma forma de arrecadação que consiste em um único recolhimento mensal, aplicando-se um percentual estabelecido nas tabelas dos anexos da referida lei nº 123/06, a unificação de impostos é a principal vantagem do Simples, as alíquotas variam de 4% a 12% de acordo com a categoria em que a empresa está inserida.

2.3.2- Lucro Presumido

Neste regime de tributação existe uma presunção do lucro auferido para efeito de apuração do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ), Contribuição Social

Sobre o Lucro Líquido (CSLL), onde é aplicado um percentual especificado em lei sobre o faturamento bruto, deste resultado é identificado à base de cálculo para os referidos tributos.

2.3.3- Lucro Real

Neste caso a tributação devida será calculada sobre a real situação da entidade no mês equivalente, onde será apurada a receita total do período deduzindo os custos e despesas para encontrar o verdadeiro lucro ou prejuízo identificando o real valor do tributo.

2.4 - CALCULAR O PREÇO DE VENDA IDEAL

Essa é a parte mais difícil para o empresário realizar de forma correta. O indivíduo que não possui conhecimento científico, forma seu preço de venda atribuindo sobre o valor da nota fiscal de aquisição um percentual qualquer em que o mesmo acredita ser o suficiente para cobrir todos os seus gastos e obter o lucro desejado.

Para formar o preço de venda ideal o empresário precisa identificar o custo de reposição dos produtos, conhecer o enquadramento tributário em que a empresa está inserida, identificar quais são as despesas variáveis que irão ocorrer após a venda, conhecer e estabelecer o percentual da margem de contribuição que irá absorver os custos e despesas fixas, e após levantar todas essas informações aplicar o conhecimento científico adquirido nas disciplinas de contabilidade de custos, contabilidade tributária, contabilidade gerencial e matemática financeira para chegar ao preço de venda ideal de seus produtos.

Uma fórmula utilizada para calcular é o MARK-UP denominado taxa de marcação de preços, consiste na elaboração de um índice multiplicador para formar o preço de venda ideal. Dessa forma o Mark-up é definido através da seguinte fórmula.

$$\text{Mark-up} = \frac{1 + \% \text{ da MC}}{1 - (\text{soma dos \% das despesas Variáveis})}$$

Nesse caso o número 1 no numerador representa o custo de reposição, o percentual da margem de contribuição corresponde ao encontrado anteriormente conforme a tabela 1.

Levando em consideração dados hipotéticos na elaboração do preço de venda (PV) para o lucro real vejamos o emprego do Mark-up. Percentual da MC é 26,32%; despesas variáveis incidentes: 17% ICMS; PIS 1,65%; COFINS 7,6%; Royalties 3% e comissões 3,89293334% e custo de reposição de R\$ 81,13.

$$\text{Mark-up} = \frac{1 + 0,2632}{1 - (0,17 + 0,165 + 0,76 + 0,03 + 0,0389293334)}$$

$$1 - (0,17 + 0,165 + 0,76 + 0,03 + 0,0389293334)$$

$$\text{Mark-up} = \frac{1,2632}{1 - 0,3314293}$$

$$\text{Mark-up} = \frac{1,2632}{0,6685707}$$

$$1 - 0,3314293$$

$$0,6685707$$

$$\text{Mark-up} = 1,889340882$$

$$\text{Mark-up em \%} = (\text{Mark-up (fator)} - 1) \times 100$$

$$\text{Mark-up \%} = (1,889340882 - 1) \times 100$$

$$\text{Mark-up \%} = 0,889340882 \times 100 = 88,9340882\%$$

Agora para encontrar o preço de venda, basta multiplicar o custo de reposição que é de R\$ 81,13 pelo Mark-up fator ou somar com o Mark-up percentual.

$$\text{PV} = 81,13 \times 1,889340882 = 153,28$$

$$\text{PV} = 81,13 + 88,9340882\% = 153,28$$

2.5 - FLUXO DE CAIXA GERENCIAL

Consiste na elaboração de relatórios que visa informar toda a movimentação de recursos considerando um determinado período, podem ser feitos semanalmente, mensal, etc. e é de fundamental importância para o empresário controlar toda a movimentação de dinheiro em um determinado período, mantendo assim uma boa gestão financeira, podendo identificar previamente as possíveis faltas de recursos e planejar melhor suas ações futuras.

O fluxo de caixa é um dos instrumentos mais eficazes na gestão financeira de uma empresa, permitindo ao gestor planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros em um determinado período. É através desse método que o administrador tem condições de avaliar a capacidade que a entidade tem em honrar seus compromissos, podendo assim prever a capacidade de crescimento com

recursos próprios. É imprescindível que a empresa apresente liquidez em seu fluxo de caixa.

De acordo com Ramos e Teixeira (2000?),

Não basta a empresa apresentar lucro contábil. É preciso que a equação "Ativo Circulante vs. Passivo Circulante" esteja compatível com sua necessidade de capital de giro. Isto faz com que a empresa se utilize de todos os instrumentos disponíveis que, juntamente com os demais demonstrativos contábeis, ajude-o a interpretar a realidade financeira da empresa, conhecendo e coibindo eventos estranhos que possam afetar o seu desempenho financeiro.

2.6 - ANALISE DE BALANÇOS E DEMONSTRAÇÕES

Dentre os principais balanços e demonstrações utilizados pelas empresas destacam-se o Balanço Patrimonial (BP) e a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). No BP está representado todo o patrimônio da empresa contendo todos os bens, direitos, e obrigações da entidade, nele está exposto todos os fatos ocorridos num determinado período, encontrando no passivo os recursos necessários para a realização das operações, no ativo demonstra como foram aplicados tais recursos e no patrimônio líquido (PL) reflete o resultado das decisões tomadas pela administração com os lucros ou prejuízos.

De acordo com os autores PADOVEZE e BENEDICTO, (2007. pg. 27)

O ativo evidencia os elementos patrimoniais positivos, enquanto que o passivo evidencia dois elementos até antagônicos: mostra, em primeiro lugar, as dívidas da empresa, consideradas elementos patrimoniais negativos e, em segundo lugar, complementando a equação contábil, o valor da riqueza dos acionistas, evidenciada no patrimônio líquido.

2.6.1 - Indicadores para ADC

Os indicadores são usados para analisar a situação financeira da empresa através dos índices de liquidez, endividamento, atividade e rentabilidade podendo ser verificado a capacidade de pagamento das dívidas, a composição do endividamento, os prazos para pagamentos de compras e recebimento de vendas, e quanto do seu retorno corresponde à margem e ao giro.

3 – METODOLOGIA

A metodologia aplicada optou pelo método indutivo, esse método analisa dados particulares, suficientemente constatados para alcançar uma verdade geral ou universal. O estudo proposto adotou uma pesquisa aplicada com abordagem qualitativa que estabelece uma classificação natural do objeto proposto, identificando o nível de qualidade do elemento em estudo. Esta pesquisa foi exploratória que se caracterizou pela busca, pesquisa bibliográfica, de uma resposta a uma dúvida, partindo de referências teóricas publicadas em documentos, livros, artigos, leis, internet e revistas.

Alem da pesquisa bibliográfica o estudo proposto utilizou como procedimento de pesquisa o levantamento, onde foi empregando nas entidades da cidade de Barreiras um questionário com perguntas fechadas que buscou identificar o grau de conhecimento dos gestores quanto ao emprego e utilização das ferramentas contábeis principalmente a gerencial em seu processo decisório.

Para o estudo proposto foi utilizado uma amostragem estatística escolhendo dentro de um universo conforme dados da JUCEB (2012), foram abertos neste primeiro Trimestre, 263 novos empreendimentos na cidade de Barreiras desse total foi utilizada uma amostra de 30% correspondendo a 79 empresas em segmentos diferentes onde o estudo foi direcionado.

4 - VERIFICAÇÃO DO ESTUDO PROPOSTO

Este processo foi realizado através do estudo de campo com o emprego de um questionário que foi aplicado em uma amostra de 79 empresas com universo de 263, onde através dos resultados obtidos foi identificado o nível de informação que o empresariado local possui na área contábil principalmente na gerencial para auxilia o mesmo nas decisões a serem tomadas.

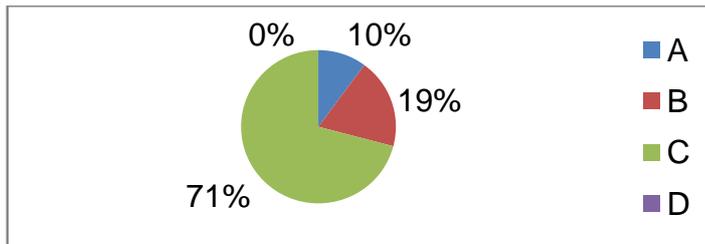
4.1 - ANÁLISES DOS DADOS OBTIDOS

Na primeira pergunta: qual o porte de sua empresa, 73% responderam letra A – microempresa e 21 letra B – empresas de pequeno porte, nenhuma pessoa respondeu a letra C – grande empresa, devido à acessibilidade aos gestores que

justificaram a falta tempo encaminhando ao setor contábil. O que não foi utilizado para o estudo já que o objetivo da pesquisa não foi direcionado a contabilidade e sim aos administradores das empresas.

Qual seu segmento de atuação, esta representada na figura 1 onde as letras correspondem: A indústria, B serviço, C comercio varejista e D comércio atacadista.

Gráfico1 – 4º questão

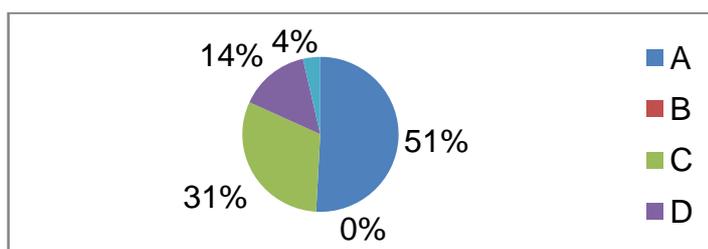


Na pergunta cinco: Há quantos anos sua empresa esta no mercado, 61% tem até 2 anos de mercado, 33% tem entre 2 a 4 anos e 6% já ultrapassaram cinco anos. Quanto a sua contabilidade, 94% das empresas objeto de estudo são terceirizadas e 6% possuem contabilidade própria.

Na abordagem da oitava questão: O senhor (a) tem conhecimento do que é contabilidade gerencial, 49% responderam que sim, 33% não sabem o que é e 18% disseram que sabem um pouco, mas não exemplificaram no campo destinado seus conhecimentos sobre o assunto. Quanto à aplicação das informações geradas pela contabilidade gerencial para facilitar o processo decisório questionado na pergunta seguinte, 52% afirmaram positivamente, 16% negativamente e 32% parcialmente.

Quanto ao auxilio da contabilidade para o gestor (a) da empresa no processo decisório, 70% afirmaram ocorrer sempre que solicitado, 15% nunca pediram e 15% disseram às vezes sua contabilidade não tem tempo para auxiliá-lo. Dos 70% que responderam positivamente equivalente a 55 pessoas conforme a pergunta 10-1 de que forma é realizado esse auxilio o resultado obtido está representado no gráfico.

Gráfico 3 – 10-1 questão



Décima primeira pergunta: Que tipo de informações sua contabilidade fornece. Das repostas obtidas 62% é resumido a calculo tributário, balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício.

Ao perguntar ao gestor (a) se sua empresa utiliza informações contábeis para formar o preço de venda ideal de suas mercadorias, 46% afirmaram que sim e 54% não. E quanto aos fatores utilizados para a formação do preço de venda, conforme pergunta décima terceira foi obtida as seguintes respostas. 53% ainda trabalham com a aplicação de um percentual sobre o custo identificado na nota fiscal achando ser o suficiente para cobrir os encargos tributários e obter o lucro desejado e apenas 6% faz análise de custos o despesas fixas e variáveis, estabelecendo um lucro metas, identificando os pontos de equilíbrio.

Com referencia a participação da contabilidade na empresa. A sua contabilidade fornece todas as informações suficientes para facilitar a gestão de sua empresa, 46% disseram que sim, 11% não e 43% parcialmente. Na questão seguinte verifica se o contador tem acesso a todas as informações gerenciais do negocio, 14% responderam positivamente, 13% negativamente e 73% parcialmente.

Por fim a ultima pergunta: Como a sua contabilidade poderia melhorar a gestão de sua empresa. Das respostas obtidas 39% delas preferem que a contabilidade não interfira na gestão de sua entidade, 27% enxergam a necessidade de um trabalho em conjunto com seus contadores para elaborar o planejamento com estratégias de mercado e 19% analisa a possibilidade de outros segmentos.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado identificou o nível de conhecimento contábil principalmente na área gerencial utilizado pelos gestores das empresas no processo decisório. Neste trabalho ficou evidenciado que grande parte das entidades é administrada pelos proprietários onde através do emprego do questionário foi possível verificar a carência que o empresariado local possui em adquirir conhecimento científico para gerir seus negócios com segurança podendo assim atingir o máximo de eficiência necessário para manter-se vivo e competitivo no cenário atual.

Conforme as respostas obtidas, ficou evidente a associação da contabilidade como um mero instrumento para atender as necessidades do fisco. 50% dos respondentes afirmaram saber o que é contabilidade gerencial e confirmaram utilizar

suas informações na gestão das entidades, no entanto, este mesmo percentual atribuiu como principais informações contábeis os cálculos tributários com a emissão das guias de recolhimento, folha de pagamento etc.. Nestes mesmos questionamentos houve menos de 20% dos indivíduos que disseram solicitar informações específicas de seus contadores como análise de desempenho periódico e de setores específicos, viabilidade de novos investimentos entre outros para estudar a necessidade de mudanças.

No que se refere à formação do preço de venda, 54% dos gestores afirmaram não fazer uso de ferramentas científicas nesse processo, quantidade essa que pode ser ainda maior já que apenas 6% analisam e rateiam seus custos e despesas na formação dos preços. Esse processo vem ocorrendo por dois motivos, às contabilidades não têm fornecido as informações necessárias para auxiliar a gestão e os empresários não deixam seus contadores cientes de todas as informações gerenciais de suas entidades, onde 40% deles informaram não ter interesse que haja interferência da contabilidade em suas gestões.

Com o resultado desse estudo ficou evidenciado que grande parte do empresariado local administra suas entidades baseados na experiência de vida aplicando suas economias em um negócio qualquer, onde na maioria das vezes o resultado é a perda do capital investido. Conforme o SEBRAE 90% das entidades não sobrevivem cinco anos no mercado, percentual este que foi reduzido para 20% no mesmo período para as entidades participantes de um projeto que busca promover simulação de fluxo de caixa com um assessoramento contábil de qualidade.

A contabilidade gerencial pode ser a base para uma administração segura. É através do uso das informações geradas por ela que o gestor poderá analisar de forma concisa a situação de sua empresa possibilitando que o mesmo acompanhe o desempenho da entidade, tendo mais segurança e confiabilidade nas decisões a serem tomadas identificando previamente os riscos que podem comprometer a continuidade de sua entidade.

6 - BIBLIOGRAFIA

- IUDÍCIBUS, Sergio de. Contabilidade gerencial, 6.ed. São Paulo; Atlas, 1998.
- Padoveze, Clóvis Luís. Um enfoque em sistema de informação contábil, 3.ed. São Paulo, 2000.
- Padoveze, Clóvis Luís; Benedicto, Gideon Carvalho de. Análise das Demonstrações Financeiras. 2.ed. São Paulo: Thomson Learning. 2007.
- Warren, Reeve e Fess, tradução da 6 ed. Norte americana Andre O. D. Castro. São Paulo: Pioneira Thomson Learning. 2001.
- Atkinson ET AL. Contabilidade gerencial- São Paulo, atlas, 2000.
- Ramos, João Florêncio Vieira e Teixeira, Paulo Henrique. Portal Tributário, Editora e Maph Editora.
- Frezatti, Fábio. Gestão do Fluxo de Caixa Diário: como dispor de um instrumento fundamental para o gerenciamento do negócio. São Paulo: Atlas, 1997.
- Caldeira, Jorge. Mauá, Empresário do Império. São Paulo: companhia das letras, 1995.

Sites:

- Marion, Jose Carlos. Artigos, temas e referências. Disponível em www.marion.pro.br Acesso em 12 de Março de 2012.
- SEBRAE. Fatores condicionantes e taxas de sobrevivência e mortalidade no Brasil. Disponível em www.biblioteca.sebrae.com.br Acesso em 30 de Março de 2012.
- Zanluca, Júlio César. Artigos, empreendedorismo e contabilidade. Disponível em www.portaldecontabilidade.com.br Acesso em 14 de Abril de 2012.
- JUCEB. Informações, estatísticas. Disponível em www.juceb.ba.gov.br/informacoes/estatistica Acesso em 01 de Maio de 2012.
- Frezatti, Fabio; Gitman. L.j. Contabilidade Gerencial - Planejamento e Análise do Fluxo de Caixa. Disponível em <http://pt.scribd.com/doc/3260283/Contabilidade-Gerencial-Planejamento-e-Analise-do-Fluxo-de-Caixa> Acesso em 30 de Novembro de 2012.